

EM BUSCA DE LÁPIDES: inscrições tipográficas em cemitérios protestantes no Brasil

IN SEARCH OF TOMBSTONES: typographic inscriptions in Protestant cemeteries in Brazil

VIEIRA, Bruno; Doutorando; FAU USP

ibrunovieiras@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir acerca dos elementos tipográficos em cemitérios protestantes de origem britânica no Brasil. Os cemitérios em questão é o Cemitério dos Ingleses de Recife, em Pernambuco, e, o Cemitério dos Ingleses de Salvador, Bahia, ambos os cemitérios edificadas no início do século XIX. A discussão deste texto se debruça sobre o patrimônio cemiterial e as representações visuais por meio de tipografias em lápides de imigrantes protestantes na região Nordeste do Brasil, e uma comparação entre as diferenças destes dois espaços. A metodologia aplicada para este estudo foi pesquisa de campo, no qual, durante as visitas, foram realizados registros fotográficos de túmulos que datam do século XIX a meados do século XX. Posteriormente, foram organizados os dados coletados e inseridos no *Google Forms* e *Planilhas Google*, identificando como as letras estão compostas nas lápides e as características dessas tipografias.

Palavras Chave: cemitérios protestantes; imigrantes; design; tipografia.

Abstract

This article discusses the typographic elements in Protestant cemeteries of British origin in Brazil. The cemeteries in question are the English Cemetery in Recife, Pernambuco, and the English Cemetery in Salvador, Bahia, built in the early 19th century. The discussion in this text focuses on cemetery heritage and visual representations through typography on gravestones of Protestant immigrants in the north-eastern region of Brazil, and a comparison between the differences between these two spaces. The methodology applied for this study was field research, in which, during the visits, photographic records were made of tombs dating from the 19th to the mid-20th century. Subsequently, the data was organized and entered into Google Forms and Google Spreadsheets, identifying how the letters are composed on the tombstones and the characteristics of these typographies.

Keywords: protestant cemeteries; immigrants; design; typography.

1 Introdução

Os cemitérios são espaços amplamente ricos em histórias, artes, cultura material e imaterial. É considerado por muitos que os visitam como um museu, que narra a história local, de uma comunidade, trazem mensagens religiosas, contam sobre a política e os políticos e sobre manifestações artísticas. O cemitério é uma extensão da cidade dos vivos, com capelas, túmulos que lembram pequenas casas, e com elementos arquitetônicos que remetem aos centros urbanos. A historiadora Luiza Neitzke (2020, p. 17), fala que “o embelezamento da ‘cidade dos vivos’ estendia-se a outra, a dos mortos: o túmulo equivalia à residência, sendo construído e ornado com praticamente os mesmos materiais”. Apesar dos cemitérios serem espaços de enterramento dos mortos, eles também são construídos para os vivos, visto que tais monumentos funerários são para manter a memória viva dos que já se “foram”.

Manter a memória viva dos que já morreram, podem ser contadas por esculturas presentes nos túmulos, por fotografias, pela própria tipologia arquitetônica do túmulo, e também pelos epitáfios. Os textos presentes nos túmulos que traz informações do falecido, como o nome, data de nascimento e morte, são chamados de epitáfios. Estes textos também descrevem mensagens de esperança como reencontro, professa a fé do indivíduo falecido ou dos seus entes, podem estar presentes nos túmulos até mesmo como uma biografia.

As formas de sepultamento passaram por muitas mudanças ao longo da história da humanidade. O século XIX foi um marco nessa mudança de velar os mortos, e pode ser contada por meio da imigração inglesa ao Brasil. Os cemitérios eram compostos por características da religião católica, no qual os sepultamentos eram realizados dentro das igrejas ou em seu entorno. Contudo, os britânicos, por serem protestantes anglicanos, eram impedidos de serem enterrados nos espaços de morte pertencentes à igreja católica. Deste modo, em várias cidades do Brasil, os imigrantes britânicos, edificaram seus próprios cemitérios, surgindo assim, um dos primeiros exemplos de cemitérios cercados por muros distantes das igrejas.

Na região Nordeste, temos dois cemitérios dedicados aos mortos de origem inglesa. Em Recife, o cemitério dos ingleses, como é conhecido, foi construído em 1814, sendo o cemitério mais antigo da capital pernambucana. O seu tombamento foi realizado em 1984 por decreto estadual de número 9.131. Outro exemplo é o cemitério dos ingleses de Salvador, o sepultamento mais antigo que foi identificado no local data de 1813. O cemitério na capital baiana também é tombado e foi realizado em 1993.

Apesar dos cemitérios dos ingleses serem inicialmente construídos por imigrantes britânicos e para a própria comunidade, a diversidade de nacionalidade nestes espaços é vasta, pois seus fundadores permitiam que pessoas de outras origens e religiões pudessem ser enterradas ali. Rezende (2007) fala que a diversidade religiosa, devido às diferentes nacionalidades de pessoas sepultadas nestes cemitérios, a simbologia por meio de imagens na paisagem nos cemitérios é vasta. Contudo, este artigo visa discutir um dos elementos ainda pouco explorado no cemitério, a tipografia memorial, no qual é definida por Farias (2016) como sendo “inscrições fúnebres encontradas em espaços urbanos circunscritos, tais como lápides em igrejas ou cemitérios”. A tipografia memorial é parte do estudo que Farias (2016) chama de Paisagem Tipográfica. Gouveia, Pereira, Farias e Barreiros (2007) discorre que os estudos arqueológicos de textos gravados costumam se dedicar ao registro e compreensão do conteúdo que os textos estão narrando, no campo do design, outros aspectos também são importantes para a leitura da paisagem urbana, como a forma e a disposição das letras gravadas. Para Finizola (2010), as paisagens tipográficas de cada lugar revelam significados sobre a sociedade correspondente, como

seus costumes, sendo parte da cultura visual local.

A identificação da forma e recorrência das inscrições tipográficas em cemitério traz a torna não apenas compreensão sobre a identidade visual de um grupo social, mas também é possível contar a história da tipografia e do design no Brasil que vai além de um processo mecanizado.

Por meio destas questões, a pergunta norteadora deste trabalho é: quais as características e recorrência das tipografias nos cemitérios dos ingleses na cidade de Recife e Salvador?

2 Métodos e Técnicas

Para a coleta de dados da tipografia, foi criada uma ficha no *Google Forms* levando em consideração a disposição das letras, o estilo tipográfico, a disposição das caixas altas e baixas, e o relevo em que o texto está gravado no túmulo.

A disposição das letras contempla as seguintes características: linear; curvilínea; diagonal; horizontal (curvilíneo); vertical; e mista, que são apresentadas nas fichas de análise gráfica de Valadares (2007).

Quanto ao estilo tipográfico, levou-se em consideração a classificação apresentada por Kane (2012), com adaptações, incluindo estilos que o autor não apresenta, como tipografia decorativa, letreiramento informal e não latina. Com isso, as classificações adotadas por este estudo abrangem os seguintes estilos: serifada, egípciana; sem serifa; gótica; cursiva; decorativa; letreiramento informal; e as escritas não latinas.

Quanto à caixa das letras, estão incluídas: caixa-alta (letras maiúsculas); caixa-baixa (letras minúsculas); caixa-alta e caixa-baixa; e versal versalete (caracteres em caixa-alta com altura de caixa-baixa).

Quanto ao modo como as letras estão gravadas nos túmulos, a ficha também contempla o relevo em que as letras se apresentam, contendo: baixo-relevo; alto-relevo; plano; e misto (presença de mais de uma forma de gravação).

O levantamento de dados foi realizado por meio de pesquisa *in loco*, usando-se câmera fotografia do celular, em seguida, organizado pastas com registros de cada túmulo e inseridos os dados no *Google Forms*. Os números de túmulos investigados compuseram a amostragem de 51 túmulos no cemitério de Recife, e 61 no de Salvador, totalizando 112 túmulos analisados.

3 Resultados e Discussões

Tratando-se das disposições das tipografias nos túmulos analisados, identificaram-se apenas duas classificações: mista e linear. Os túmulos que apresentam as tipografias em disposições mistas aparecem em menor quantidade nos dois cemitérios. Nestes túmulos de disposição mista, são apresentadas frases curtas, em curvilínea, enquanto o texto mais longo é disposto de forma linear (Figura 1). Também encontrou-se, em menor quantidade, pequenos trechos escritos em vertical curvilíneo, como mostra a Figura 2. Em Recife, foram contabilizados 10 túmulos, o que equivale a 20%, e em Salvador, foram 13 túmulos, o equivalente a 23%.

Figura 1 - Disposição tipográfica mista em curvilínea e linear



Fonte: O autor.

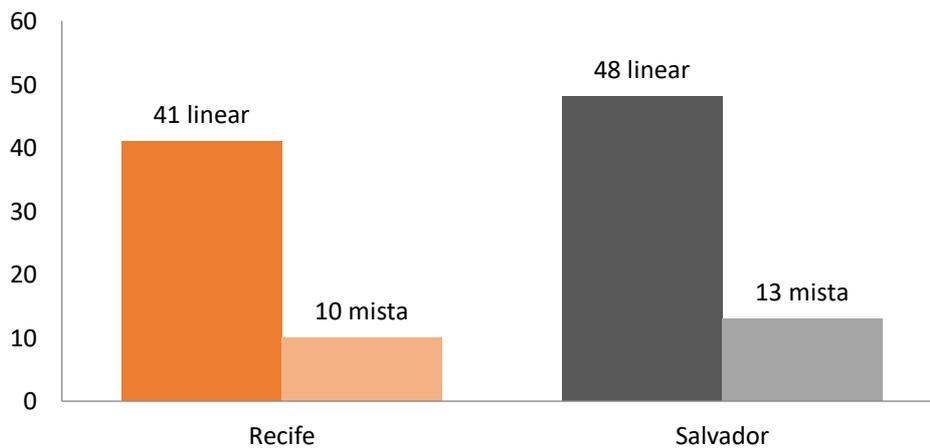
Figura 2 - Disposição tipográfica mista em vertical curvilíneo e linear



Fonte: O autor.

Os túmulos que contemplam apenas disposição linear aparecem com maior frequência, sendo 41 (80%) túmulos. Quanto ao cemitério em Salvador, foi contabilizado 48 (76%) com disposição linear das tipografias (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Disposições das tipografias em Recife e em Salvador



Fonte: O autor.

Quanto aos estilos tipográficos, observou-se uma maior recorrência no uso de tipografias sem serifas (Figura 3) em ambos os cemitérios, totalizando em 28 inscrições, equivalente a 41% dos estilos tipográficos coletados no cemitério de Recife e 55 inscrições (45%) em Salvador. Foram

contabilizados 18 túmulos, em Recife, que apresentam apenas a tipografia sem serifa, enquanto em Salvador, foram 17 túmulos.

Figura 3: Tipografias sem serifas em Recife e em Salvador



Fonte: O autor.

Como ilustra o Gráfico 2, de 19 túmulos das décadas do século XIX em Recife, 12 possuem tipografia sem serifa, equivalente a 34% do total. Nas décadas seguintes do século XX, a quantidade observada no uso deste estilo passou a ser mais recorrente: dos 41 túmulos, 18 são sem serifas, ou seja, 55%. O crescimento no uso das letras sem serifas em Salvador também é notório, passando de 42% para 47% dos túmulos. É importante ressaltar que estas observações, quando se trata de datas, só são possíveis para os túmulos nos quais pôde-se identificar alguma informação sobre a data de falecimento do indivíduo, enquanto que, para as tipografias sem serifas, apenas um túmulo não apresentou a datação. Outra questão nesta comparação entre as décadas são os túmulos compartilhados, em que os indivíduos que têm datas de falecimento que passam pelo século XIX e XX. Nestes casos, contabilizaram-se os dois períodos.

Na amostra analisada, também foram encontrados exemplos de outros estilos tipográficos. As tipografias serifadas (Figura 4) vêm em seguida, com maior quantidade, 25 inscrições (36%) em Recife e 22 (18%) em Salvador. Nas décadas do século XIX, as serifadas eram representadas por 40% dos túmulos, enquanto no século XX houve uma diminuição para 30%. Este estilo está presente em 28% das inscrições no cemitério de Salvador nas décadas do século XIX, e em 14% no século XX, notando-se que em ambos os cemitérios as tipografias serifadas foram menos recorrentes no século XX.

Figura 4 - Tipografias serifadas em Recife e em Salvador



Fonte: O autor.

Observou-se também que em Recife os túmulos que contemplam apenas a tipografia serifada em suas inscrições totalizaram 14 túmulos, enquanto em Salvador foi identificado apenas um túmulo. Entre as inscrições serifadas, foi identificada a tipografia desenhada pelo tipógrafo e designer inglês MacDonaldd Gill (conhecido pelo nome Max Gill) para a Comissão Imperial de Túmulos de Guerra, em homenagem aos que atuaram na primeira e segunda guerra mundial (Figura 5). A tipografia tumular desenhada por Gill foi projetada para ser esculpida em um ângulo de 60 graus (Figura 6), que além de resistir às intempéries, também proporcionam mais sombra, tendo uma maior legibilidade quando visto à distância (WALKER, 2020).

Figura 5: Design de túmulo criado por Max Gill



Fonte: O autor.

Figura 6 - Tipografia tumular, de Max Gill



Fonte: Walker (2020).

As inscrições em estilo egípcia (Figura 7) ficam em terceira posição como a tipografia mais recorrente nos dois cemitérios, sendo 5 (7%) em Recife, e em maior quantidade em Salvador, com 19 (15%). Notou-se uma variação na aplicação do estilo nas décadas do século XIX e XX, enquanto em Recife foram entre 8% e 6%, havendo uma quantidade menor no século XX. Em Salvador, os dados apontam para o século XX com a maior quantidade, de 11% para 19%. Notou-se também uma quantidade pequena de túmulos que possuem apenas a tipografia egípcia, dois túmulos em Recife e apenas um em Salvador.

Figura 7 - Tipografias egípcias em Recife e Salvador



Fonte: O autor.

Os túmulos que apresentam apenas um estilo tipográfico são maioria na coleta realizada em Recife, totalizando 36 túmulos, 72% do total; enquanto em Salvador são minoria, apenas 19 túmulos apresentam apenas um estilo, ou seja, 31%.

As tipografias cursivas (Figura 8) são exemplos das inscrições que estão sempre acompanhadas de outros estilos de letras, e o seu uso se aplica para destacar nomes, datas de falecimento ou partes do epitáfio. Apenas um caso aparece em Salvador em que a lápide é composta, em sua maioria, por letras cursivas. Esse estilo também é minoria entre as categorias tipográficas. Em Recife e em Salvador, as cursivas correspondem a 4% das inscrições, aparecendo em três túmulos de Recife e todas datadas do século XIX (1845, 1856 e 1870). Em Salvador, foram contabilizadas cinco lápides, que datam de 1871, 1917, 1930, e dois túmulos de 1936.

Figura 8 - Tipografias cursivas em Recife e Salvador



Fonte: O autor.

Quanto às letras góticas (Figura 9), apresentam a mesma quantidade para Recife e Salvador, presentes em quatro túmulos de cada cemitério, respectivamente, nas porcentagens de 6% e 3%. A porcentagem no uso nas décadas do século XIX e XX em Recife é, igualmente, 3%, e em Salvador corresponde a 5% e 2% das inscrições. Mesmo que o século XX tenha resultado quantidade maior de góticas em Salvador, a porcentagem mostra o uso menos frequente neste período no cemitério da Bahia.

Figura 9 - Tipografias góticas em Recife e Salvador



Fonte: O autor.

De modo geral, assim como as cursivas, as góticas e as tipografias decorativas também aparecem destacando partes das inscrições dos túmulos. As góticas e as decorativas do tipo toscanas compõem breves inscrições iniciais, como *beloved*, *sacred*, *erected* e nome do falecido (Figura 10), enquanto as decorativas em *outline* presentes no cemitério de Salvador descrevem frases como “jazigo perpétuo”, “aqui jaz” e datas. As inscrições decorativas em ambos os cemitérios são de 4%, presente em três túmulos em Recife e em cinco túmulos em Salvador.

Quanto aos monogramas, alguns estão compostos com tipografia toscana ou serifadas. Segundo Ferreira (2000, p. 470), os monogramas são “entrelaçamento de letras iniciais ou principais do nome de pessoa ou entidade”. O monograma IHS, presente em ambos os cemitérios dos ingleses, de acordo com *The Anglican Church of Canada* (2022), significa *Jesus Hominum Salvator* (Jesus, Salvador da Humanidade), e é comumente usado nos cemitérios protestantes, e quando as letras não estão dispostas uma ao lado da outra, são sobrepostas.

Figura 10 - Tipografias decorativas em Recife e Salvador



Fonte: O autor.

A classificação tipográfica para as não latinas aparece apenas no Cemitério dos Ingleses de Salvador (Figura 11), e todas elas são em hebraico, e acompanham inscrições também em português. No *corpus* da coleta, apenas um túmulo é do século XIX. Do século XX, foram contabilizados 10 túmulos, em dois túmulos não foi possível a identificação da data.

Como visto anteriormente, os túmulos dos judeus estão próximos uns do outro, ficando em uma ala reservada no cemitério. Com isso, foi possível observar outros túmulos que não foram inseridos na coleta dos dados por não se enquadrarem em um dos critérios estabelecidos, que é a ausência de imagens. Porém, notou-se que esses túmulos não incorporados à pesquisa são uma quantidade menor do que os que foram coletados, e os que se apresentam em maior quantidade datam do século XX. Apenas em um destes túmulos não inseridos nos gráficos não foi possível identificar a data, por conter toda a inscrição em hebraico.

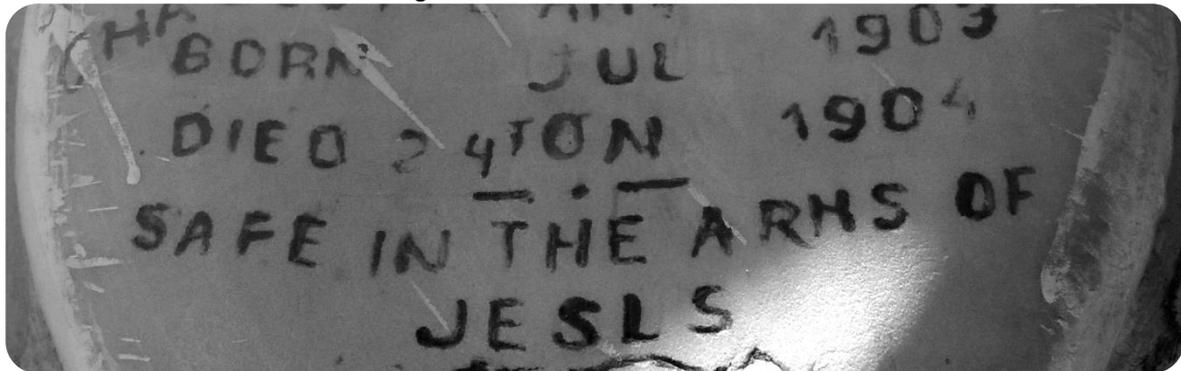
Figura 11 - Tipografias não latinas em Salvador



Fonte: O autor.

Quanto à tipografia de característica de letreiramento informal, esta aparece em apenas um túmulo do cemitério de Recife (Figura 12), que data de 1904. Com base em Finizola (2010), foi possível descrever a tipografia como letreiramento caligráfico e amador. Nota-se, nas letras, a ausência de padronização nas suas formas, e até entre os mesmos caracteres. Seus traços são irregulares, em caixa-alta e escritas em disposição mista, ou seja, o texto encontra-se tanto na horizontal como também em curvilínea.

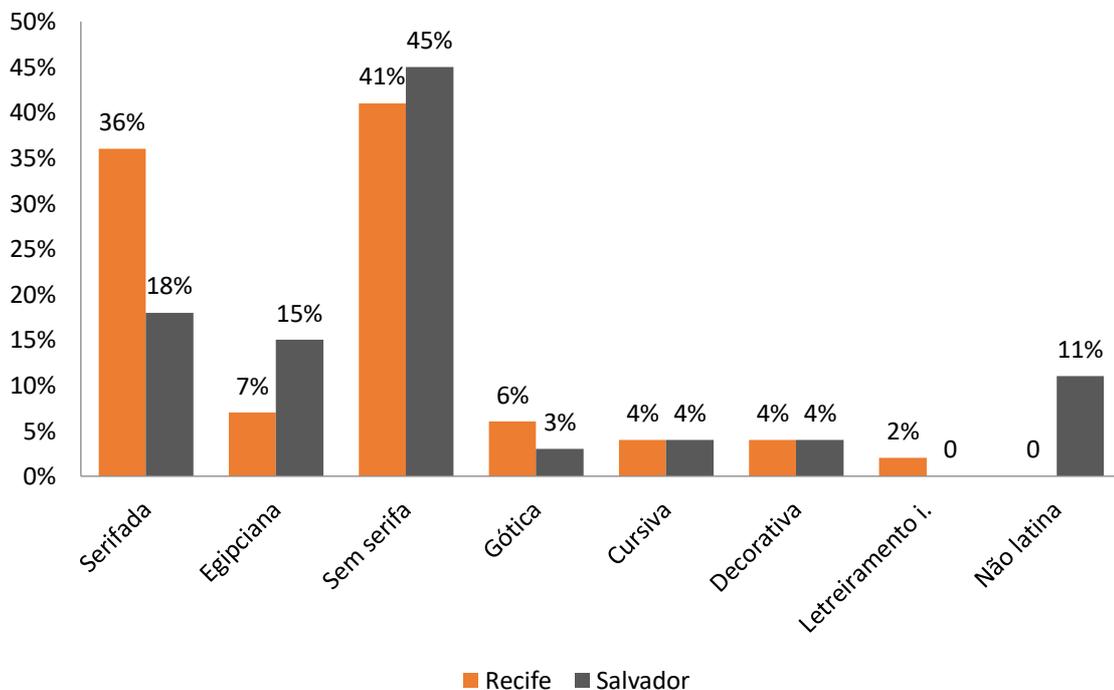
Figura 12 - Letreiramento informal em Recife



Fonte: O autor.

No Gráfico 2, pode se observar um comparativo da porcentagem das tipografias nos túmulos do cemitério de Recife e Salvador.

Gráfico 2 - Comparativo da quantidade de cada estilo tipográfico entre os cemitérios de Recife e Salvador

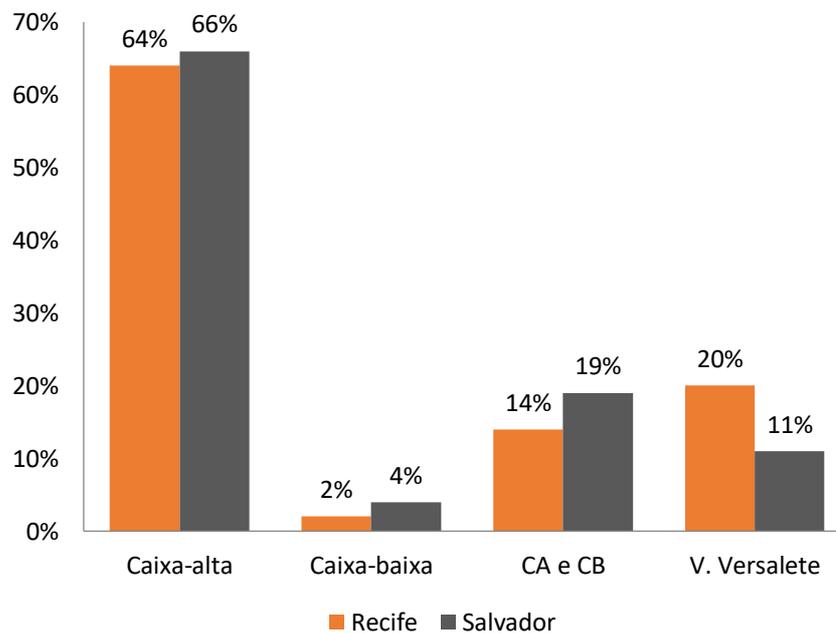


Fonte: O autor.

Outro ponto observado foram as caixas das tipografias. Nota-se, no Gráfico 3, que as tipografias em caixa-alta são mais frequentes em ambos os cemitérios, fazendo um total de 38 (64%) túmulos em Recife e de 52 (66%) em Salvador. Em menor quantidade, por ordem decrescente, em Recife encontra-se: tipografias em versalete, 12 (20%); caixa-alta e caixa-baixa, em 8 (14%) túmulos; e, por fim, apenas um túmulo com tipografia em caixa-baixa, equivalente a 2%.

Em Salvador, depois das caixa-altas, encontra-se em maior quantidade tipografia em caixa-alta e baixa, 15 (19%); versalete em 9 (11%) túmulos; e caixa-baixa em 3 (4%).

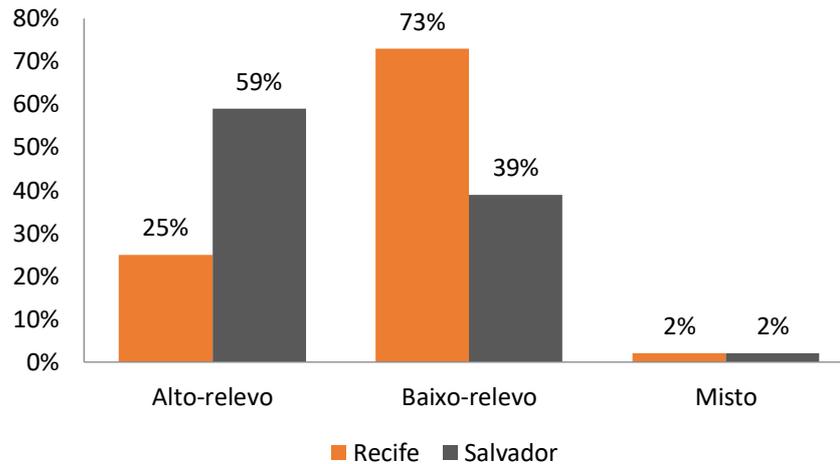
Gráfico 3 - Caixas dos tipos em Recife e Salvador



Fonte: O autor.

Quanto aos relevos das tipografias, nota-se diferenças entre o cemitério de Recife e Salvador. Ao observar o Gráfico 4, é possível verificar maior quantidade de inscrições em alto-relevo no cemitério de Salvador, com 36 inscrições (59%); enquanto no cemitério de Recife, as inscrições estão gravadas com maior quantidade em baixo-relevo, sendo 37 inscrições (73%). Em seguida, com menor quantidade, Salvador apresenta 24 (39%) inscrições em baixo-relevo, e Recife com 13 (25%) inscrições em alto-relevo. Em mesma quantidade e com menos recorrência em ambos os cemitérios, encontra-se as inscrições mistas, ou seja, túmulos com alto e baixo-relevo aparecem em apenas uma lápide de cada cemitério.

Gráfico 4 - Relevos das tipografias em Recife e Salvador



Fonte: O autor.

4 Considerações Finais

O estudo demonstrou que os dois cemitérios se diferenciam, com quantidades e estilos que não se encontram em ambos, como, por exemplo, os relevos: enquanto em Recife predominam textos em baixo-relevo, em Salvador, no *corpus* da pesquisa, o quantitativo maior é o alto-relevo. Em Recife, não foi encontrado nenhum túmulo com tipografias não latinas. Isso se dá pela quantidade de judeus sepultados no cemitério de Salvador, enquanto a população judaica obteve outros espaços e cemitérios próprios na capital pernambucana. Assim também foi para o letreiramento informal, presente apenas em Recife.

A pesquisa também revelou diferenças em ambos os cemitérios, características que predominam no século XIX, e outras no século XX. Para compreender essa predominância das tipografias, foi necessário analisar os cemitérios por meio da porcentagem dos sepultamentos em cada século, visto que no século XIX encontram-se menos pessoas sepultadas.

Desta forma, em Recife, foi possível visualizar que, no século XIX, o uso de tipografias serifadas, cursivas, egípcias e decorativas era mais recorrente, quando comparado ao percentual do uso desses estilos no século seguinte, passando a predominar a tipografia sem serifa, o estilo tipográfico de traços mais básicos e que predominou no design do século XX.

Em Salvador, tanto no século XIX quanto no XX, o estilo tipográfico que predominou foi o sem serifa, com significativo aumento no século XX. Ainda há outras diferenças, por exemplo, em Recife: mesmo com o uso de tipografias serifadas em menor quantidade no século XX, houve um aumento da aplicação das egípcias e cursivas. Apesar das variações nas aplicações tipográficas nos cemitérios dos ingleses em Recife e Salvador, ao longo dos anos houve uma preferência por tipografias serifadas e sem serifas, sendo esta última a mais recorrente. Ademais, o número de tipografias com adornos é mais recorrente no século XIX, em ambos cemitérios. Posteriormente, houve uma diminuição.

A pesquisa compreende as inscrições tipográficas em cemitérios sob o olhar do design gráfico como sendo parte da cultura visual e da história da cultura funerária inglesa e brasileira. Além da narrativa dos epitáfios como é geralmente observado por visitantes e pesquisadores em cemitérios, é de suma importância a valorização e identificação da forma e composição dessas

letras como sendo componentes fundamentais do patrimônio cemiterial. O estudo da tipografia memorial traz possibilidade de compreender o design gráfico além do processo industrial, assim como o campo do design possibilita uma nova percepção para os estudos funerários.

Como desdobramento futuro, será realizado um levantamento de dados maior, tanto em quantidade de túmulos nos cemitérios abordados no texto, quanto em outros cemitérios, como por exemplo, os cemitérios protestantes luteranos de origem germânica no Brasil.

5 Referências

FARIAS, Priscila Lena. **Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas**. 2017. 215 p. Tese (Livre Docência em Design) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2000.

FINIZOLA, Maria de Fátima Waechter. **Panorama tipográfico dos letreiramentos populares: um estudo de caso na cidade do Recife**. 2010. 154 p. Dissertação (Mestre em Design) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2010.

GOUVEIA, Anna P. S.; PEREIRA, André Luiz T.; FARIAS, Priscila Lena; BARREIROS, Gabriela G. Paisagens tipográficas - lendo as letras nas cidades. **InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação**, v. 4, n. 1, p. 1–11, 2010. DOI: 10.51358/id.v4i1.28.

KANE, John. **Manual de Tipografia**. 8 ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2022.

NEITZKE, Leuiza. **História e arte funerária dos cemitérios São José, em Porto Alegre**. São Leopoldo: Oikos, 2020.

REZENDE, Eduardo. **Cemitérios**. São Paulo: Necrópolis, 2007.

THE ANGLICAN CHURCH OF CANADA. **IHS**. The Anglican Church of Canada, Toronto, 2022. Disponível em: <https://www.anglican.ca/ask/faq/ihs/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

VALADARES, Paula Vivana de Rezende e. **O frevo nos discos da Rozenblit: um olhar de designer sobre a representação da indústria cultural**. 2007. 167 p. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2007.

WALKER, Caroline. **MacDonald Gill: Charting a Life**. Londres: Unicorn Publishing Group, 2020.